



De volta às ruas, nesta sexta



Nesta sexta-feira, quando acontece a Greve Geral contra a reforma da Previdência (PEC 6/19), trabalhadores de todo o país param. Os ban-

As dívidas contrastam com os lucros

Não está fácil manter as contas em dia, principalmente na conjuntura econômica atual, sem perspectivas de emprego. A inadimplência aumentou 4,8% em maio na comparação com abril. De acordo com o Serasa Experian, 63,2 milhões de brasileiros estão com dívidas, equivalente a 40,4% da população adulta.

As contas de utilidade pública como água, energia elétrica e gás de cozinha, estão no topo da inadimplência. O setor de telefonia aparece

Financiários tem reajuste de 5,83%

Com data-base em 1º/6, os financiários terão reajuste de 5,83%. O índice é resultado do acumulado do INPC dos últimos 12 meses (4,78%), mais o aumento real de 1%, garantido pelo movimento sindical na campanha salarial do ano passado.

O reajuste acima da inflação está previsto na CCT (Convenção Coletiva de Trabalho), que tem validade de

cários também, claro. A luta é em defesa da aposentadoria digna, um direito que o governo Bolsonaro quer tirar do cidadão.

EM DOURADOS, haverá manifestações pela manhã em diversas partes da cidade, inclusive com retardamento na abertura das agências bancárias até às 11 horas, conforme decisão de assembleia da categoria. A tarde está prevista uma grade passeata, com concentração às 14h em frente a Agência do INSS na Av. Weimar G. Torres, 3.183 e saída às 15h e encerramento com Ato Público na região da Loja Havan.

em segundo lugar.

Enquanto isso, os bancos, fiadores da reforma trabalhista e, agora ferrenhos defensores da reforma da Previdência estão nadando de bragaça. O lucro dos quatro maiores bancos, Itaú, Bradesco, Santander e Banco do Brasil lucraram, juntos, R\$ 19,95 bilhões só no primeiro trimestre de 2019, um aumento de 22,3% na comparação com o mesmo período do ano passado. O problema do Brasil não são os trabalhadores.

dois anos (2018/2020). Os direitos previstos no acordo também estão mantidos até 31 de maio 2020.

Além de assegurar todas as cláusulas da CCT, os financiários podem também parcelar em até três vezes o adiantamento de férias, que até a campanha do ano passado era descontado integralmente no mês posterior ao descanso.

Bancos públicos para o Brasil voltar a crescer

Fortalecer os bancos públicos é fundamental para o Brasil voltar aos trilhos e retomar o crescimento, com geração de emprego e distribuição de renda. Não é à toa que os países europeus reestatizaram boa parte das empresas públicas na crise financeira de 2018. Mas, o governo Bolsonaro segue o caminho inverso. Fata as estatais para entregar ao capital privado.

Os dados ajudam a elucidar a importância das estatais. A Caixa é responsável pelo financiamento de 25% do total de domicílios no país. Em números são 17 milhões de unidades habitacionais. Só em 2018, o banco liberou R\$ 84,3 bilhões para obras de saneamento e infraestrutura.

Também no ano passado, a Caixa realizou quase 160 milhões de pagamentos aos beneficiados pelo Bolsa Família, totalizando R\$ 29,2 bilhões.

Mais força à greve geral

O escândalo da Operação Lava Jato, denunciado pelo site investigativo The Intercept, dá mais força à greve geral desta sexta-feira, quando os trabalhadores prometem parar o país contra a reforma da Previdência e os cortes na educação. Com a mídia nativa completamente mancomunada, precisou um site norte-americano, comprovar para o Brasil e o mundo o que as forças progressistas denunciam há anos. A Lava Jato nunca teve a intenção de combater a corrupção, mas sim tirar o PT do poder, prender Lula, demonizar as esquerdas e abrir espaço para a agenda ultraliberal. Bolsonaro é subproduto do golpe.

Em defesa da Cassi

Os funcionários do Banco do Brasil devem pressionar o banco para que as negociações sobre a Cassi sejam reabertas. A proposta para as mudanças estatutárias da Caixa de Assistência não foi aprovada na recente eleição. A sustentabilidade da Caixa de Assistência é fundamental para o funcionalismo. O BB precisa reabrir as negociações. Até que o banco retome as discussões e apresente uma proposta que atenda os interesses dos empregados a mobilização não pode parar.

Intervenção na UFGD é ataque a democracia

A intervenção na Universidade Federal da Grande Dourados é o retrato do governo antidemocrático de Jair Bolsonaro, haja vista que a elaboração da lista tríplice se deu através de eleição e que em nenhum momento feriu a legislação e as normativas do Ministério da Educação, ficando cristalino durante o processo que a vontade da comunidade acadêmica, expressa no voto, seria prevalecida. Judicializar o processo é desrespeitar princípios, correndo o risco de inviabilizar o funcionamento da universidade.

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS vem a público manifestar repúdio a falta de respeito pela autonomia da universidade pública e ao ataque frontal a democracia brasileira.